



Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDDT.  
Assessoria Técnica de Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais – ATVZFA.

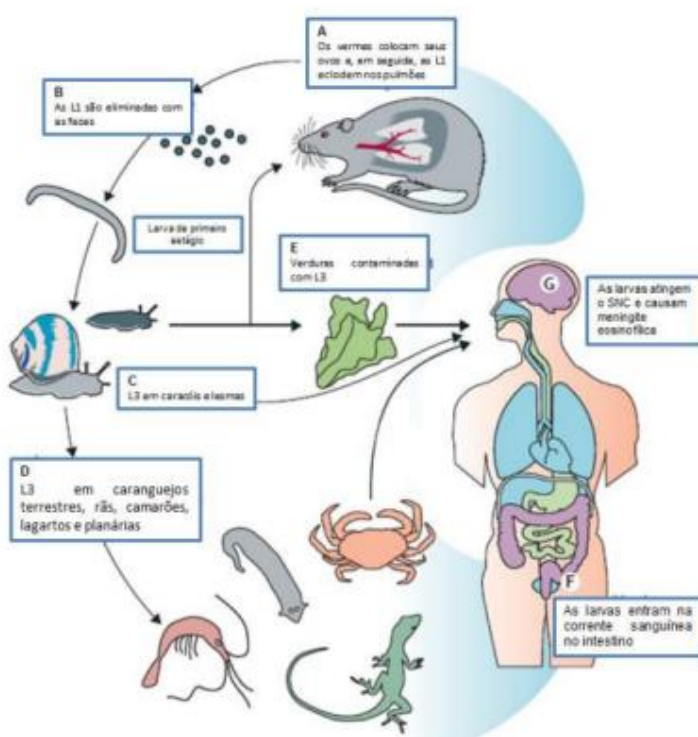
**Assunto:** Recomendações quanto ao manejo, controle e descarte adequados do molusco gastrópode terrestre *Achatina fulica*, conhecido popularmente como caramujo africano.

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O molusco conhecido popularmente como caramujo-africano é um gastrópode terrestre de importância epidemiológica, agrícola e ambiental da espécie *Achatina fulica*. É categorizado como praga na agricultura devido à voracidade em que se alimenta e considerada espécie exótico-invasora no Brasil. É um hospedeiro potencial de nematódeos do gênero *Angiostrongylus* sp, causando a doença angiostrongilíase abdominal e angiostrongilíase cerebral.

A angiostrongilíase abdominal e angiostrongilíase cerebral podem ocorrer em humanos devido à infecção por *Angiostrongylus costaricensis* e *Angiostrongylus cantonensis*, respectivamente, onde o *A. fulica* é hospedeiro intermediário e o homem hospedeiro acidental. A forma cerebral ocorre quando as larvas infectantes penetram na circulação sanguínea do sistema digestivo e migram para o sistema nervoso central, causando meningite eosinofílica. No Brasil, a infecção em humanos ocorre pela ingestão acidental do muco do caramujo africano em verduras, legumes e frutas sem higienização adequada.

Figura 1. Ciclo de vida do *Angiostrongylus costaricensis* no homem como hospedeiro acidental.





Durante o período de chuvoso a densidade populacional desses moluscos tende a aumentar, uma vez que, eles produzem cerca de 400 ovos/ ano, por isso, o manejo, controle e descarte adequados desses animais e seus ovos que ficam semienterrados (Figura 2), é importante para controlar a sua população e evitar que as conchas sirvam de criadouros para o mosquito *Aedes aegypti*.

Figura 2. Caramujo-africano (*Achatina fulica*) e ovos.



## 2. ORIENTAÇÕES QUANTO AO MANEJO, CONTROLE E DESCARTE APROPRIADOS.

O método de controle por coleta se baseia em recolher os moluscos e ovos, esmagá-los e realizar o descarte em local apropriado, seja em valas apropriadas ou descarte em lixo comum após o correto tratamento dos animais e ovos esmagados. Para tanto, o profissional responsável precisa se atentar ao uso de equipamento de proteção individual (EPI), em especial luvas e botas de borracha. Alguns outros materiais também são necessários, como pás, baldes e/ou sacos plásticos para acondicionar os animais coletados.

Após a coleta, os moluscos e ovos devem ser esmagados e enterrados longe de lençóis freáticos, cisternas ou poços artesianos em valas com profundidades de 1,5m revestidas por uma camada de cal virgem para impermeabilizar o solo e evitar que outros animais sejam atraídos.

Caso a cal virgem não seja uma opção viável, recomenda-se a utilização de uma solução de cloro (três partes iguais de água para uma de cloro), onde os animais coletados e esmagados devem ficar de molho por pelo menos 24h antes de serem descartados. Outras técnicas de descarte também podem ser utilizadas como a incineração, desde que haja condições para tal finalidade em ambiente e local apropriados.

Como dito anteriormente, *A. fulica* pode causar angiostrongilíase abdominal e cerebral, e, por isso, deve-se avisar a população sobre a correta higienização de legumes, frutas e verduras recém coletados para consumo, o correto uso de luvas para manejo e controle deste molusco e sobre não consumir moluscos crus ou malcozidos a fim de evitar a infecção por nematódeos do gênero *Angiostrongylus*.



### 3. CONCLUSÃO

Neste sentido, é importante ressaltar que o correto manejo, identificação, controle e descarte do caramujo-africano (*Achatina Fulica*) são cruciais para a manutenção ecológica do ambiente onde há infestação deste molusco, principalmente em períodos de chuvas.

As práticas devem ser sempre realizadas em apoio à vigilância em saúde do estado e/ou do município, com uso de EPIs corretos para evitar a infecção acidental por nematódeos do gênero *Angiostrongylus* sp.

Levando em consideração a importância do tema para a saúde pública do Estado, a Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde espera contar com a compreensão e colaboração de todos e se coloca à disposição para os esclarecimentos que ainda se fizerem necessários.

### REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial. **NOTA TÉCNICA Nº 30/2022-CGZV/DEIDT/SVS/MS.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2022/nota-tecnica-no-30-2022-cgzv-deidt-svs-ms-manejo-do-molusco-gastropode.pdf>

Acesso em: 11 jun. 2024.